Este texto é uma crítica elaborada pelo alunoRenan Passos Freire, nº USP 9895781, abordando aspectos no que dizem respeito a tese “Planejamento didático na formação de professores de Ciências e Biologia: perspectivas e referenciais para o ensino de Zoologia”, redigida e defendida por Gabriel de Moura Silva, sob orientação da prof. Drª Rosana Louro Ferreira Silva. O trabalho traz como foco a deficiência na formação do corpo docente para o ensino de ciências, e propõe propostas educativas para formação de professores transformadores, especificamente na área de biologia. De forma a desconstruir técnicas antigas para lecionar, Gabriel (sendo referido a partir de agora como Silva) explora as relações mentais situadas em ambientes culturais, institucionais e, também histórico, apontando uma investigação nas relações sociais que estamos inseridos.

 Afunilando o enfoque para zoologia, Silva recupera a percepção humana sob o conceito que transmite nosso saber da zoologia e como a ciência se consolida, num âmbito inicial descritivo, caminhando para uma forma de memória. Recuperando trabalhos “iniciais” feito por Aristóteles e Linnaeus, traça caminhos de como a ramificação e classificação da zoologia muda a partir do século XVIII e seu refinamento com a ciência moderna no século XX, para o que hoje discutimos o que se refere a ciência na área de biologia e zoologia. Entretanto, é notório que a percepção humana e a reunião dos dados criem debates e hipóteses que ora contestam conceitos já estabelecidos, ora concordem e ampliem o referencial teórico sobre aquele objeto. Essa discussão implica nos desafios que o ensino tem de sintetizar a área da biologia apresentada nos níveis fundamental, médio e superior.

 Destaca-se no manuscrito a articulação constante dos planos nacionais curriculares para ensino em ciências com zoologistas como Amorim, Keogh, que debatem sobre uma fragmentação no ensino da biologia e, tal como esse reflexo é apontado na zoologia, que carece de perspectivas críticas na educação. Esta colocação é o prenúncio da discussão de Silva, acerca das práticas educativas que inferem na formação de alunos críticos. No subcapítulo de sua introdução, o autor recupera resoluções nacionais e reflexões que contemplem o papel da docência e sua participação na esfera sociopolítica-econômica-cultural. Nomes como Tardif, Shulman, Zabala, Giard, Méheut e Giroux sustentam sua crítica sob um modelo ultrapassado da aplicação conteudista e caminhos que podem vir a contribuir na manutenção do ensino de ciências.

 Silva deixa seus objetivos bem claros, apontando seu foco na investigação da concepção e formação das sequências didáticas e seus reflexos no desenvolvimento dos futuros professores ao que se diz respeito ao ensino e aprendizagem da zoologia. Com perguntas que tangem as propostas educacionais, Silva trata da investigação do seu tema de pesquisa com uma metodologia que transita no âmbito qualitativo e quantitativo, tendo como base materiais centrais (com as sequências didáticas – SD) e periféricos (questionários, gravações e materiais de aula). Sua pesquisa entre 2013 e 2018, reúne a participação de 185 licenciandos. A caracterização do conteúdo recuperado, especificamente as SD, foi feita por: 1) análise de conteúdo, com autores que discutem sobre as variabilidades e aspectos que influenciem na sua análise e, para as gravações, 2) a análise de discurso, de caráter flexível e enriquecedor. Por fim, o processo analítico de sua pesquisa, carrega análises fundamentadas na discussão da criação das sequências didáticas, na sua maioria lúdica, com técnicas de interpretação e investigação do conteúdo escrito e falado que facilitaram na consolidação e análise dos resultados de sua pesquisa.

 Em suma, Silva consolida sua investigação recuperando seu levantamento com base em modelos pré-estabelecidos e explica como devemos estar em consonância com o cenário atual da docência. Apesar de uma predominância na exposição do conteúdo verticalizado, estratégias epistemológicas. Transitando nas questões que implicam a formação da área da saúde, são levantadas hipóteses postuladas em reflexões que defendem a emancipação e reflexão crítica sobre os deveres e saberes dos licenciandos. Discute-se com bastante sustentação acadêmica e de maneira mais lúdica sobre a taxonomia, juntamente com o conceito de evolução, tema bastante complexo entre os alunos de sua pesquisa.

 Por fim, Silva clarifica suas observações e as concretizam dentro das abordagens que dialoguem com as SD, trilhando caminhos positivos na geração de novos docentes. Suas reflexões ao longo do texto convêm com os autores mencionados para sustentação de seu argumento a fim de elucidar as deficiências presentes no ensino e críticas a seu estilo tecnicista. Com uso das SD, foi reconhecido um aprofundamento inicial nos temas que cercam o ensino de biologia e zoologia, e também por parte da construção da disciplina e licenciados ao longo dos anos. De certa maneira, esses fatos devem e serão explorados em sentido longitudinal em prol da formação de novos docentes.